

Kalecki



Ana Paula P. Moreira - 11242522

Guilherme Adilson Butzke - 11242727

Lucas Henrique Ferreira Mucio - 11373734

Luiz Eduardo Ferreira Marcelino - 11352911

Pedro do Carmo Apolinário de Souza - 11373709

Introdução

- Kalecki tinha um pensamento econômico influenciado por alguns autores, dentre esses Lênin, Marx e Rosa Luxemburgo. Além disso, era um economista polonês, especializado em macroeconomia, falando sobre as flutuações econômicas, bem como relacionando essas com as oscilações do patamar da demanda efetiva.
- Fica evidente também que Kalecki enfatiza a importância da sobreacumulação, a qual é uma situação em que os investidores optam por deixar de reinvestir o seu capital, acumulando o mesmo sem fim produtivo.

Introdução

- O autor também apresenta sobre a determinação do nível de investimento pela expectativa dos próprios agentes econômicos, a qual é moldada por uma aversão ao risco e uma incerteza, apresentado pelo autor como um “espírito animal”.
- Kalecki tinha, em seu pensamento, que as flutuações econômicas no sistema capitalista seriam tidas como cíclicas, em geral, e determinadas então por uma variação no lucro dos empresário e também no nível de investimento . Haveria então, uma tendência na economia, relacionada aos próprios ciclos econômicos dessa.

Introdução

- Dentre as obras do autor, se destacam a "Teoria da Dinâmica Econômica", na qual Kalecki apresenta uma síntese à respeito da economia capitalista, e também a obra "Teoria do Crescimento em Economia Socialista", a qual apresenta o funcionamento da economia socialista. É notável o fato de que houve certo "atraso" com a tradução de suas obras, prejudicando um pouco a notoriedade das mesmas, porém é evidente que ele foi um dos primeiros economistas a usar dados estatísticos e modelos matemáticos a problemas econômicos.

Metodologia

- Para a análise do autor polonês, Kalecki, os livros que fazem referência para o autor foram utilizados como fontes de pesquisa, bem como alguns sites de consulta na internet, para trazer fotos do autor.

Biografia

- Kalecki nasceu em 22 de Junho de 1899 na Polônia. Em boa parte de sua vida, ele trabalhou no Instituto de Pesquisas de Conjuntura Econômica e Preços de Varsóvia.
- Durante sua vida foi assessor de diversos países, como Cuba, Israel, México e Índia.



Biografia



- Foi menos reconhecido e teve menos notoriedade pela demora na tradução de suas obras do polonês para o inglês.
- Trabalhou na ONU, sendo vice diretor do departamento dos assuntos econômicos das nações unidas.

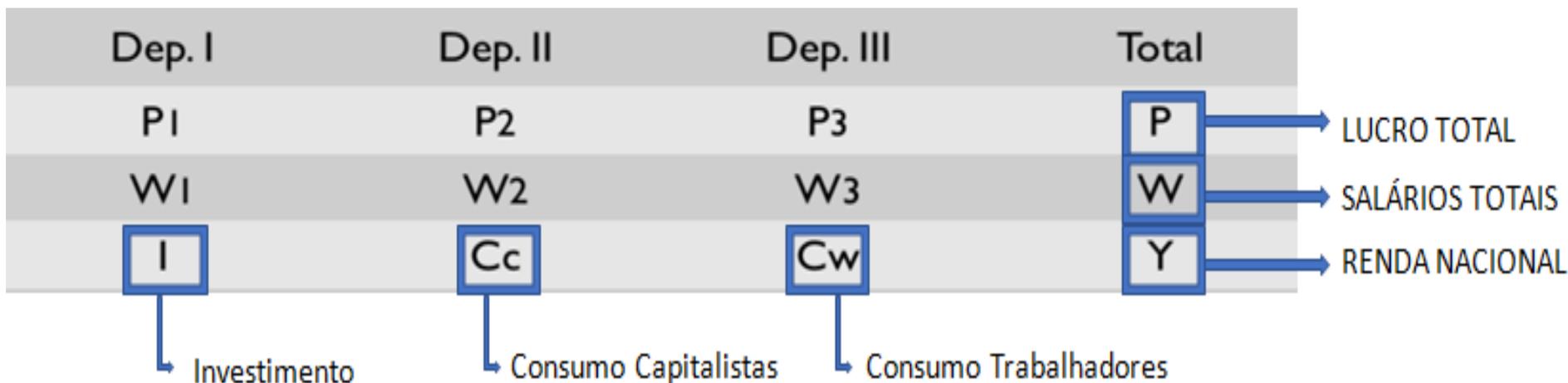
Renda Nacional e os Determinantes do Lucro

- Pontos iniciais do esquema de Kalecki:
 - Duas classes sociais → Capitalistas e trabalhadores;
 - Economia fechada e sem governo;
 - Trabalhadores gastam tudo o que ganham;
 - Divisão da economia em 3 setores/departamentos.

Renda Nacional e os Determinantes do Lucro

- Departamento I (Produtor de bens de produção;
- Departamento II (Produtor de bens de consumo para os capitalistas);
- Departamento III (Produtor de bens de consumo para os trabalhadores).

Renda Nacional e os Determinantes do Lucro



- Calculando a Renda Nacional (duas formas):

$$Y = P + W$$

$$Y = I + Cc + Cw$$

Renda Nacional e os Determinantes do Lucro

- Igualando as formas de calcular a renda nacional, temos:

$$P + W = I + C_c + C_w$$

- Mas como os trabalhadores gastam todo salário em bens de consumo, o montante de salário recebido por eles é igual ao consumo dos trabalhadores, ou seja:

$$W = C_w, \text{ portanto temos } \rightarrow P + \cancel{W} = I + C_c + \cancel{W}$$

- Por fim temos: $P = I + C_c$
- Observa-se que o lucro é determinado pelo investimento e pelo consumo dos capitalistas
- Quanto mais os capitalistas gastarem, tanto maior será seu lucro

Os salários

- Visão neoclássica, quanto maiores os salários, menores os lucros.
- Na teoria de Kalecki a visão neoclássica não se aplica.
- Efeitos de um aumento geral dos salários.
- Curtíssimo prazo: redução dos lucros dos depart. I e II e aumento dos lucros do depart. III no mesmo montante em que subiram os salários;

Os salários

- Portanto, houve transferência de renda para os capitalistas do setor III;
- Lucros depart. III aumentam, mais encomendas ao setor I → Lucros depart. I aumentam. O aumento dos lucros levará todo sistema para um patamar elevado.

Ciclos Econômicos

- O comportamento cíclico da economia é provocado por alterações na demanda efetiva, cujo principal componente é o investimento privado;
- Fases do ciclo econômico;
- Fase ascendente: determinantes do investimento atuando favoravelmente, capitalistas aumentam suas encomendas → Expansão das atividades do depart. I;
- Fase de expansão: aumento da capacidade produtiva devido à encomenda dos equipamentos.

Ciclos Econômicos

- Fase da recessão: excesso de equipamentos gera um excesso de capacidade produtiva, restrição das encomendas;
- Fase da depressão: empresas com capacidade ociosa desfazem-se de seu capital, outras abrem falência, até que a capacidade produtiva se ajuste ao novo nível de demanda;
- Após a depressão ocorrem fusões e aquisições;
- O ciclo se renova.

Renda Nacional e Determinantes do Lucro (Equação Ampliada)

- É levado conta:
 - Relação - país com o exterior (saldo de exportações);
 - Gastos do governo;
 - Tributação;
- Equação: $Y = I + C_c + C_w + EX + G$;
- Para os capitalistas não é interessante eliminar totalmente o desemprego.

Determinantes do Investimento

- Taxa de juros:

A) Taxa de juros a curto prazo (r) – depende do volume de transações e da oferta monetária;

$$\frac{T}{M} = V(r)$$

B) Taxa de juros a longo prazo – $i = r + h$, onde normalmente $i > r$

- Patrimônio Líquido – bens e direitos pertencentes à empresa;
- O que leva o capitalista a investir?

Determinantes (Consumo, Exportação e Déficit Orçamentário)

- Consumo – $C_c = A + qP$
 - Dependência de organização política e sindical;
- Saldo de Exportação – exportação aumenta:
 - Diminuição de importações
 - Desvalorização cambial;
- Déficit Orçamentário – não pode ameaçar sistema de livre-empresa.

Mecanismo da Recuperação Econômica

- ❖ O sintoma mais evidente da depressão econômica é o desemprego em massa;
- ❖ Equipamento de capital é pouco utilizado;
- ❖ O preço da venda não pagaria seus custos correntes (despesas com matéria-prima, salários, impostos);
- ❖ E se os empresários diminuïrem os salários e aumentarem a produção, desaparecerá o desemprego;
- ❖ Depressão não é superada;
- ❖ Capitalistas devem gastar o lucro obtido com consumo e investimento;

Mecanismo da Recuperação Econômica

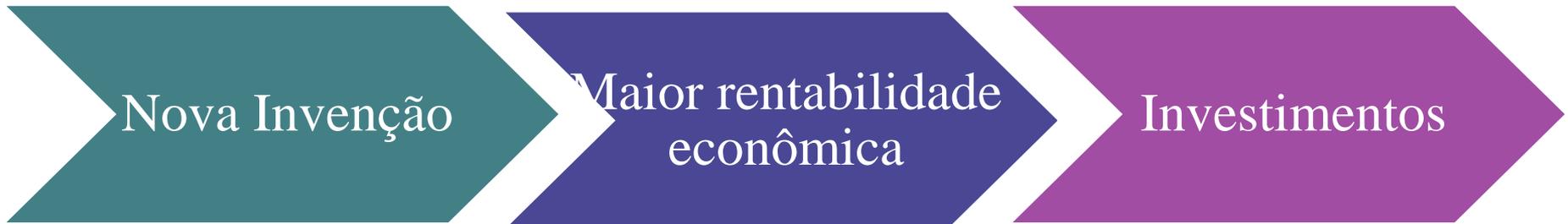
- ❖ Resultado: ↑ estoques ↓ produção → desemprego;
- ❖ Na verdade a diminuição dos salários não dá resultado, pois com a queda dos salários, há uma queda nos preços.
- ❖ Depressão mundial de 1931-32.
- ❖ E se aumentar o investimento sem diminuir os salários?
- ❖ ↑ investimento ↑ créditos bancários

Mecanismo da Recuperação Econômica



Mecanismo da Recuperação Econômica

- ❖ A criação do poder de compra para financiar o investimento adicional eleva a produção, gerando lucros iguais a esses investimentos. Com o aumento da produção aumentará a demanda por dinheiro em circulação e requererá, portanto, um aumento de créditos do Banco Central.
- ❖ E se o Banco aumentar a taxa de juros ao nível de que o total investido tenha um declínio igual ao investimento adicional?



Três Caminhos para o Pleno Emprego

- ❖ Considerando uma economia fechada;
- ❖ Três caminhos:
 - Dispêndio Deficitário;
 - Estímulo ao Investimento Privado;
 - Redistribuição de Renda.
- ❖ O primeiro e o terceiro promovem o pleno emprego, por outro lado o segundo é falho.

Três Caminhos para o Pleno Emprego

Dispêndio Deficitário

❖ Gera demanda efetiva;

- Investimento público;

- Subsídios.

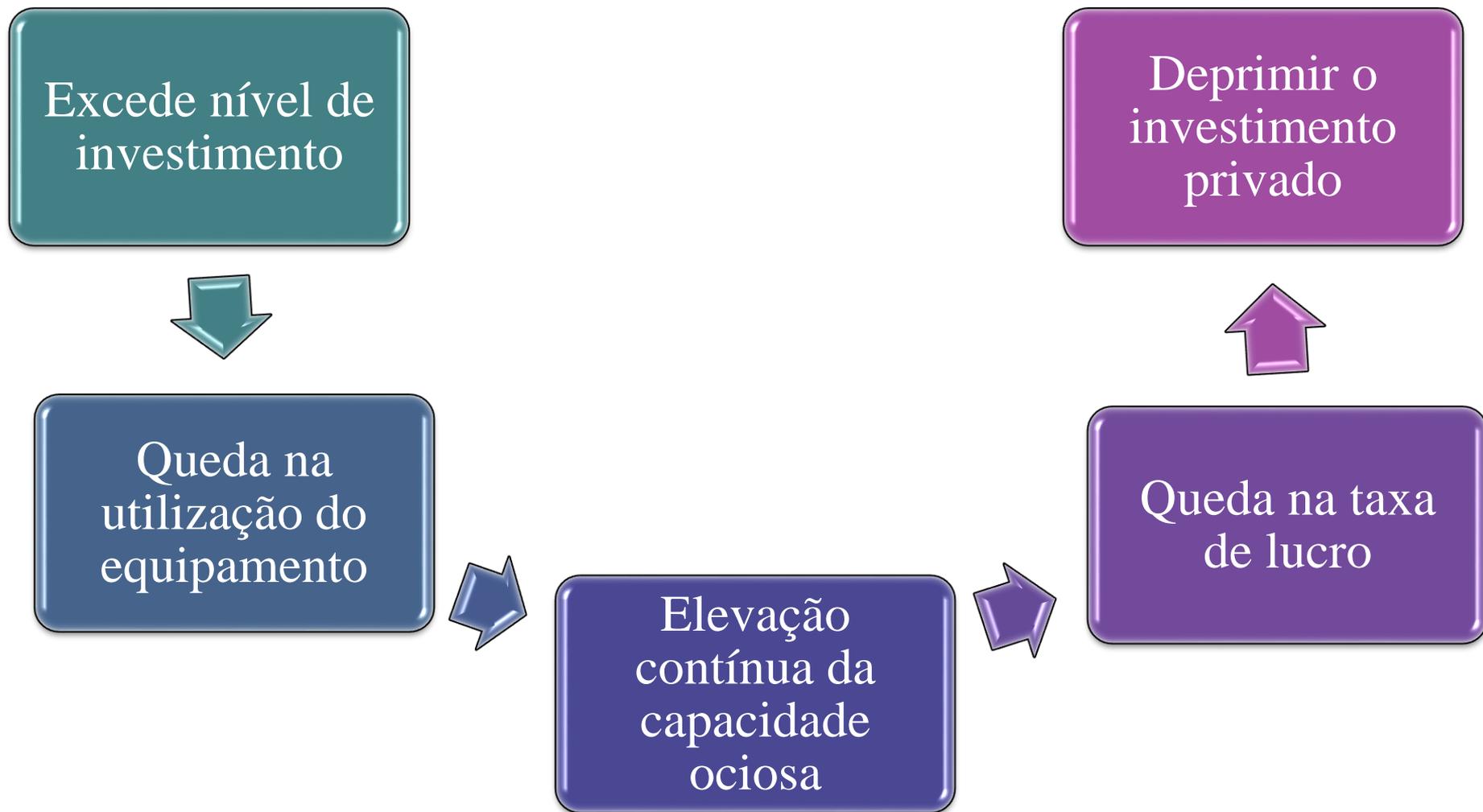
❖ $\text{Poupança Líquida} = \text{Déficit Orçamentário} + \text{Investimento Líquido}$;

Três Caminhos para o Pleno Emprego

Estímulo ao investimento privado

- ❖ A assistência ao investimento privado não tinha a finalidade de criar demanda efetiva, mas é necessária;
- ❖ Não possui razão *a priori*;

Três Caminhos para o Pleno Emprego



Três Caminhos para o Pleno Emprego

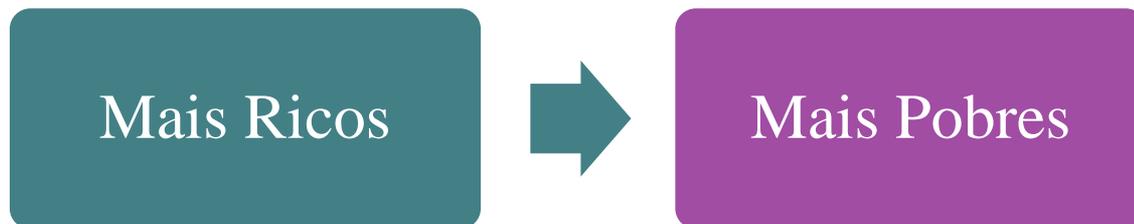
Estímulo ao investimento privado

- ❖ Portanto é necessário um novo estímulo ao investimento;
- ❖ Não demorará muito e o problema reaparecerá e novamente será preciso novos estímulos;
- ❖ Conclui-se que para atingir o pleno emprego por meio apenas do investimento privado, pode ser necessário estimulá-lo de forma cumulativa;
- ❖ Dificuldades encontradas para se atingir o pleno emprego através do estímulo ao investimento privado.

Três Caminhos para o Pleno Emprego

Redistribuição da Renda

- ❖ Transferência de renda



- ❖ Pobre tem maior propensão a consumir que o rico;
- ❖ Os impostos sobre a renda são utilizados para investimento públicos, isto também aumentará a demanda efetiva, desde que o investimento privado não seja afetado;

Três Caminhos para o Pleno Emprego

Redistribuição da Renda

- ❖ Enquanto uma parte da renda afetada pelo novo tributo era poupada, todos os recursos provenientes do tributo são gastos em bens de investimento;
- ❖ Assim, a demanda por bens de investimento cresce mais do que caiu a demanda por bens de consumo.

Países Subdesenvolvidos

- ❖ O aumento dos investimentos não a fim de gerar uma demanda efetiva é o problema principal dos países subdesenvolvidos.
- ❖ Há 3 importantes obstáculos à aceleração dos investimento:
 1. O investimento privado não se efetive a uma taxa desejável.
 2. Às deficiências de recursos físicos para produzir mais bens de investimento.
 3. Mesmo que as outras duas barreiras fossem superadas, ainda haverá ainda o problema do suprimento adequado de gêneros essenciais de consumo para cobrir a demanda resultante da expansão.

Países Subdesenvolvidos

❖ Soluções teóricas para a superação dos obstáculos:

1. Planejar a economia;
2. Reorientar a estrutura dos investimentos no sentido de priorizar a produção de bens essenciais;
3. Alterar a estrutura tributária.

❖ Reforma agrária não seria suficiente;

❖ Como seria possível superar?

Kalecki x Keynes

ASPECTO COINCIDENTE

- Para ambos o comportamento cíclico da economia é provocado por alterações na demanda efetiva, cujo o principal componente é o investimento privado.

Kalecki x Keynes

Principais diferenças

Kalecki	Keynes
Preocupa-se com o longo prazo.	Preocupa-se apenas com o curto prazo.
Estuda a economia capitalista levando em conta as classes sociais, diferenciando o consumo entre os capitalistas e os trabalhadores.	Não leva em conta as classes sociais, para o consumo.
Estuda a economia capitalista com uma visão mais real, introduzindo o monopólio e a concorrência imperfeita.	Desenvolveu suas ideias sobre o pilar da livre concorrência.

Capitalismo x Socialismo

- As economias socialistas se organizam por um planejamento central, o que para ele é um aspecto positivo.
- Critica o capitalismo, pois ao mesmo tempo que possui capacidade ociosa, tem desempregados.
- Uma preocupação do autor refere-se a taxa de investimento nas economias socialistas. Deve-se investir mais em bens de produção ou consumo? Qual a relação entre consumo e investimento?
- Tanto para o socialismo como para o capitalismo o investimento é a chave para se descobrir a dinâmica econômica .

Referências Bibliográficas

- ❖ Araújo, Carlos Roberto Vieira. História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória / Carlos Roberto Vieira Araújo. São Paulo: Atlas, 1986.
- ❖ Kalecki, Michael, 1899-1970. Kalecki: economia / organizador [da coletânea] Jorge Miglioli; [seleção e revisão técnica de tradução Jorge Miglioli; tradução Jorge Miglioli... Et al.] – São Paulo: África, 1980.
- ❖ Consulta <<https://poland-today.pl/a-general-theory-of-michal-kalecki/>> Acesso em 10/09 às 20h35.
- ❖ Consulta <https://stumblingandmumbling.typepad.com/stumbling_and_mumbling/2019/02/obstacles-to-full-employment.html> Acesso em 10/09 às 20h35.

Obrigada Pela Presença
e Atenção!

A decorative horizontal line consisting of a thick teal bar at the top, followed by a white bar, and then three thin white lines of varying lengths extending from the right side.